



Simpósio

Territórios, Memória, Reexistências e Patrimônio

23 a 25/03 de 2026
UFFS - Campus Chapecó

INTERSECCIONALIDADE E A EDUCAÇÃO: EXPERIÊNCIAS DE PROFESSORAS NEGRAS EM SANTA CATARINA¹

Dâmaris Szytko²
Renilda Vicenzi³

RESUMO

Esta pesquisa tem como finalidade compreender as intersecções de raça, gênero e classe a partir das trajetórias de professoras negras aposentadas na educação básica, da região do planalto de Santa Catarina. A pesquisa será construída a partir da oralidade enfatizando suas vivências e experiências em torno do trabalho docente, o espaço escolar e as relações ali formadas. O objetivo, desta forma, é investigar as intersecções dessas categorias no convívio escolar e social, incluindo um olhar atento às articulações realizadas e os impactos do racismo/sexismo em suas trajetórias.

Na construção desta pesquisa a interseccionalidade será empregada como principal ferramenta teórica, baseando-se nos trabalhos de Kimberlé Crenshaw (1989, 2002a, 2002b), Carla Akotirene (2019) e Patricia Hills Collins (2017, 2019) e seu trabalho em conjunto com Sirma Bilge (2021). O conceito é uma crítica às leituras sociais voltadas separadamente para raça, gênero ou classe (Kimberlé Crenshaw, 1989) uma vez que pesquisas monocategóricas, mesmo ao incluir mulheres negras, não conseguem adequadamente refletir sobre o contexto vivenciado por elas, sendo necessário observar estes sistemas de opressão como interligados, destacando seus efeitos (Akotirene, 2019). O uso da interseccionalidade está intimamente ligada às questões relacionadas à justiça social, proporcionando o uso destes relatos como orientações para conceber novas estratégias pedagógicas e de mudança social.

Ao construir redes de diálogos com respeito as mulheres negras professoras e suas memórias, espera-se, como resultado, elaborar uma análise na qual estas apareçam através de suas palavras, reforçando que, ao ouvir as vozes de sujeitos negros, combate-se um sistema que desqualifica suas memórias e sua produção de conhecimento (Kilomba, 2019), possibilitando o registro de suas memórias e a escrita de uma narrativa que as considera como protagonistas, definidas por meio de suas próprias escolhas (hooks, 2019). Ainda, procura-se reforçar a não neutralidade dos ambientes educativos, lugar onde ocorre a formação de relações, que impactam a trajetória dos sujeitos envolvidos no sistema educacional. É neste diálogo no qual podemos conceber diversas experiências do passado e desenvolver um espaço de articulação das vozes destas mulheres (Kilomba, 2019), justificando, desta forma, o desenvolvimento desta pesquisa e do emprego da interseccionalidade.

¹Texto apresentado no Simpósio Territórios, Memória, Resistências e Patrimônio (UFFS), de 23 a 25 de março de 2026.

²Acadêmica do Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Chapecó.

³Doutora em História, Docente do curso de História e do Programa de Pós Graduação em Educação na Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Chapecó, contato: renilda.vicenzi@uffs.edu.br.



Simpósio

Territórios, Memória, Reexistências e Patrimônio

23 a 25/03 de 2026
UFFS - Campus Chapecó

Palavras-Chave: Interseccionalidade. Relações ético-raciais. Trajetórias. Professoras negras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

AKOTIRENE, Carla. **Interseccionalidade**. São Paulo: Pólen. 2019.

COLLINS, P. H. Se perdeu na tradução? Feminismo negro, interseccionalidade e política emancipatória. **Parágrafo**, v. 5, n. 1, p. 6–17, 29 jun. 2017.

COLLINS, Patricia Hill. **Pensamento feminista negro**: conhecimento, consciência e a política do empoderamento. São Paulo: Boitempo, 2019.

COLLINS, Patricia Hill; BILGE, Sirma. **Interseccionalidade**. São Paulo: Boitempo. 2021.

CRENSHAW, Kimberlé. Demarginalizing the intersection of race and sex: a black feminist critique of antidiscrimination doctrine, feminist theory and antiracist politics. **The University of Chicago Legal Forum**, n. 140, p.139-167, 1989.

CRENSHAW, Kimberlé. Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero. **Revista estudos feministas**, v. 10, p. 171-188, 2002a.

CRENSHAW, Kimberlé. A interseccionalidade na discriminação de raça e gênero. **Painel 1: Cruzamento: raça e gênero**, p. 7-16, 2002b. Disponível em <http://www.acaoeducativa.org.br/fdh/wp-content/uploads/2012/09/Kimberle-Crenshaw.pdf>.

hooks, bell. **Erguer a voz**: pensar como feminista, pensar como negra. São Paulo: Elefante, 2019.

KILOMBA, Grada. **Memórias da plantação**: episódios de racismo cotidiano. Cobogó: Rio de Janeiro, 2019.